
DOI 10.1515/soprag-2014-0022

Jenny Metzig (2013). *Die Wahrnehmung kultureller Eigenheiten im Zusammenleben bikultureller Paare* (Kulturen, Kommunikation, Kontakte; 17). [La percepción de las particularidades culturales en las relaciones entre parejas biculturales]. Berlin: Frank & Timme. ISBN: 978-3-7329-0003-9. 318 pp. Preço: 36 EUR.

Resenhado por Thomas Johnen: Westsächsische Hochschule Zwickau, Fakultät Angewandte Sprachen und Interkulturelle Kommunikation, Postfach 20 10 37, D-08012 Zwickau, Alemanha, E-Mail: Thomas.Johnen@fh-zwickau.de

O presente livro trata da percepção das particularidades culturais na convivência de casais bi-culturais – um tema cada vez mais relevante nas sociedades multiculturais do começo do século XXI, particularmente nos grandes centros urbanos como Berlim, onde a investigação foi realizada e pode ser um campo de pesquisa interessante também para a pragmática sociocultural.

Conforme as indicações nos agradecimentos da presente obra, parece tratar-se da versão em livro da monografia de conclusão de curso da autora defendida na Universidade Humboldt de Berlim. As características deste gênero textual também permanecem na versão publicada. O livro é dividido em duas partes:

I) pp. 9–105: o estudo realizado inclusive bibliografia (p. 94–98) e um anexo com estatísticas e outros documentos (p. 99–105) sobre migrantes em Berlim, bem como um artigo de imprensa sobre um incidente racista na polícia de Frankfurt.

II): pp. 107–318: As transcrições ou protocolos das entrevistas (quando a gravação não foi possível) com os informantes (32 entrevistas semi-abertas com parceiros de 20 casais de diferentes nacionalidades e línguas maternas: além de alemães: armênios, brasileiros, camaroneses, checos, chineses, dominicanos, etíopes, estonianos, espanhóis, irlandeses, italianos, japoneses, mexicanos, moçambicanos, peruanos, portugueses, russos, suíços, uruguaios). A maioria dos informantes tem conhecimentos da língua do parceiro e na média os informantes têm conhecimentos em 3,5 línguas estrangeiras. Apenas um informante sabe somente uma língua estrangeira. Assim é possível aventar a hipótese de que os informantes deste estudo já possuem certa abertura para outras línguas e culturas. Sempre que foi possível, a autora procurou fazer entrevistas individuais com cada um dos parceiros. Algumas entrevistas foram realizadas em espanhol e português outras em alemão.

Vale ressaltar que este anexo reúne um material precioso que pode ser explorado por outras investigações e justifica por si só a publicação do trabalho, mesmo sendo criticável o fato das transcrições não seguirem critérios definidos. As particularidades da língua falada foram eliminadas (com a justificativa de facilitar a leitura), as entrevistas feitas em espanhol e português foram traduzidas para o alemão sem reproduzir a entrevista original. Desta maneira não é possível analisar as mesmas com os métodos de uma análise discursiva tomando em consideração as marcas da oralidade como indícios de atividades mentais do falante como é feito, por exemplo, na pragmática funcional (cf. Rehbein 2001).

Contudo, as questões feitas nas entrevistas tratam de temas relevantes:

- política linguística familiar (línguas de comunicação entre os parceiros, com amigos e, se houver filhos, a educação linguística dos mesmos) e o uso situacional das diferentes línguas;

- identidade cultural e eventuais evoluções pela estadia na Alemanha e/ou a vida de casal;
- atração do parceiro; vantagens e desvantagens de ter um parceiro de outra cultura;
- especulação sobre o que seria diferente na vida caso tivessem um parceiro da mesma cultura;
- pontos de conflito e estratégias para enfrentar conflitos;
- metacomunicação sobre a cultura de origem, a própria socialização;
- maneiras de comunicação; expressão de sentimentos;
- mal-entendidos e tabus.

Como foi mencionado anteriormente, a parte que trata da análise apresenta todas as características do gênero textual de uma monografia de conclusão de curso. A parte introdutória (pp. 11–40) trata da situação atual de migração na Alemanha em geral e particularmente em Berlim (inclusive da situação lingüística) e da noção de cultura (dimensões culturais segundo Hofstede (2001) e Trompenaars (1993), questão de estereótipos, preconceitos, tabus, conflitos). Esta parte deve ser considerada antes de tudo como uma elaboração do próprio ponto de partida sem ter a ambição de ser uma contribuição original (o que no caso de temas tão amplos seria quase impossível em tão poucas páginas). O estilo do trabalho é inovador, distinguindo-se consideravelmente do estilo tradicional acadêmico alemão e tornando a leitura mais agradável. Por essa razão, em alguns casos vemos a falta de precisão terminológica, mas todos os pontos relevantes para a finalidade deste capítulo são abordados.

Na parte da análise (pp. 41–93) a autora apresenta a metodologia e os procedimentos para a realização das entrevistas e a transcrição do corpus. Descreve os entrevistados, apresenta as perguntas e um resumo dos resultados considerados os mais significativos. A heterogeneidade dos informantes e o espaço limitado para a análise têm como consequência que a mesma permanece num nível relativamente superficial e é restrita aos temas e opiniões isoláveis nas entrevistas. Os únicos elementos transversais do estudo são a percepção dos alemães pelos parceiros estrangeiros ou pelos próprios parceiros alemães. Um resultado interessante neste sentido é que os suíços e asiáticos entrevistados neste estudo, percebem os alemães como pouco organizados, enquanto os outros europeus, os africanos e latino-americanos confirmam o estereótipo da organização alemã. Revela-se também que muitos alemães da ex-RDA percebem uma identidade própria distinguindo-se dos alemães da parte ocidental. O que, porém, se relativiza quando se encontram fora da Alemanha ou da Europa.

A autora não apresenta argumentos convincentes para a heterogeneidade dos informantes escolhidos. Uma vantagem, portanto, nos parece ser que desta maneira torna-se mais claro que cada casal bi-cultural deve achar suas próprias

soluções para a política lingüística familiar, para as normas de comunicações e a resolução de conflitos. A parte das entrevistas mostra que em muitos casais a metacomunicação é crucial para encontrar soluções aceitáveis para os dois parceiros. Além disso, alguns informantes julgam, como a autora também ressalta com toda razão, que a socialização pela classe social é muitas vezes mais relevante do que a socialização por normas culturais nacionais.

Como a proporção de informantes que falam uma língua iberoromânica é bastante grande neste estudo, o mesmo pode fornecer dados para elaborar questões de pesquisa para futuras investigações com um enfoque de pragmática sociocultural iberoromanística. Para isso, valeria analisar nas entrevistas, de maneira mais pormenorizada do que parece ter sido possível no âmbito da monografia, as partes relacionadas a normas de cortesia, conflitos, normas de comunicação.

Resumindo pode se ressaltar que se trata de uma obra de leitura agradável que possui suas limitações devido ao gênero textual, mas que tem o mérito de apresentar o corpus de um estudo empírico rico e inspirador que vale a pena ser lido.

Referências

- Hofstede, G. (2001). *Culture's consequences. Comparing values, behaviours, institutions, and organizations across nations*. Thousand Oaks, California: Sage.
- Rehbein, J. (2001). Das Konzept der Diskursanalyse. In Brinker, K., Antos, G., W. Heinemann & S. F. Sager (Eds.), *Text- und Gesprächslinguistik: Ein internationales Handbuch zeitgenössischer Forschung; Linguistics of Text and Conversation: An International Handbook of Contemporary Research*, Vol. 2,2 (pp. 627–945). Berlin; New York: de Gruyter.
- Trompenaars, A. (1993). *Handbuch globales Managen. Wie man kulturelle Unterschiede im Geschäftsleben versteht*. Düsseldorf: Econ.